

- 043 **MONITORAMENTO SOROLÓGICO DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA EM SUÍDEOS ASSELVAJADOS (*SUS SCROFA*) NO ESTADO DE SANTA CATARINA.** SILVA, V.S.¹; TREVISOL, I.¹; KRAMER, B.¹; BORDIN, L.C.¹; NONES, J.²; DAMBROS, R.³; SALVADOR, C.H.⁴; TORTATO, M.A.⁴ ¹Embrapa Suínos e Aves, BR 153, km 110, CEP 89700-000, Concórdia, SC, Brasil. E-mail: virginia.santiago@embrapa.br ²Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. ³Centro de Diagnóstico de Sanidade Animal, Concórdia, SC, Brasil. ⁴Cooperativa Caipora, Florianópolis, SC, Brasil. Serological monitoring of Classical Swine Fever in feral swine (*Sus scrofa*) in Santa Catarina State, Brazil.

O javali europeu (*Sus scrofa*), espécie exótica invasora no Brasil, foi introduzido no País há algumas décadas para exploração comercial. Porém, a atividade comercial não se desenvolveu como esperado e muitos animais retornaram à natureza por soltura ou escape. Em vida livre, os javalis e seus cruzamentos com suínos domésticos se estabeleceram como populações asselvajadas em algumas regiões de Santa Catarina (SC). Considerando-se que os suídeos de vida livre são suscetíveis e potenciais reservatórios de patógenos comuns aos suínos domésticos, o monitoramento sanitário dessas populações tornou-se estratégico para a suinocultura. Desde maio de 2013, a Peste Suína Clássica (PSC) passou a fazer parte da lista de doenças de reconhecimento oficial da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A partir de então, o reconhecimento oficial de país ou áreas livres da doença, condição de grande importância para o comércio internacional, será dado através de certificação da agência internacional. A vigilância da PSC para o reconhecimento internacional de zonas livres, além das ações de vigilância nas populações de suínos domésticos, comerciais e de subsistência, inclui também o monitoramento dos suídeos asselvajados, com foco em áreas de risco, que incluem áreas de alta densidade e/ou de coabitação entre populações de suínos domésticos e de vida livre. O objetivo deste trabalho foi investigar a presença de anticorpos contra o vírus da Peste Suína Clássica em suídeos asselvajados abatidos para controle populacional em SC. Amostras foram colhidas por caçadores legalmente habilitados para abate, para controle populacional dos javalis, orientados para colheita de sangue/soro *post mortem*. Entre outubro de 2012 e julho de 2014 foram colhidas amostras de sangue/soro de 106 suídeos asselvajados, abatidos em 2 regiões: (1) - Municípios de Irani, Passos Maia, Ponte Serrada e Vargem Bonita, próximos a áreas de suinocultura de SC, que incluem a área de proteção ambiental do Parque Nacional das Araucárias, Unidade de Conservação, que se tornou um grande reservatório da espécie invasora; (2) - Lages e áreas adjacentes, próximas à fronteira com Rio Grande do Sul com áreas contíguas de floresta na divisa entre os dois estados, que apresentam grande abundância de suídeos asselvajados. Os soros foram testados com kit de Teste de ELISA para detecção de anticorpos contra o vírus da PSC - Idexx, no laboratório CeDISA, credenciado para realização das análises. Todas as amostras resultaram negativas, confirmando ausência de atividade viral para PSC nas populações de suídeos asselvajados. Este resultado é de extrema relevância para a suinocultura de Santa Catarina, pois esses dados complementam a vigilância dos suínos domésticos na demonstração do status de área livre de Peste Suína Clássica.

- 044 **ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESÍDUOS DE AVERMECTINA NA CARNE BOVINA DOS DADOS DO PLANO NACIONAL DE CONTROLE DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES - PNCRC/BOVINOS DA SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MAPA NO PERÍODO DE 2002 A 2012.** DINIZ, S.A.¹; BICALHO, G.C.¹; SÁ, C.V.G.C. de²; CERQUEIRA, M.M.O.P.¹; SILVA, M.X.¹; FEIJÓ, L.D.²; COSTA, H.B.A.²; HADDAD, J.P.A.¹ ¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: soraiadiniz@hotmail.com ²Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, Brasil. Descriptive analysis of avermectin residues in beef, data from National Plan for Control of Residues and Contaminants - PNCRC/Secretaria de Defesa Agropecuária of MAPA from 2002 to 2012.

O Brasil possui grande importância na produção animal, sendo a bovinocultura um dos principais destaques no cenário mundial. Para oferecer um produto seguro ao seu consumidor, o País vem aumentando seus esforços para mitigar o risco da presença de resíduos de drogas de uso veterinário em produtos de origem animal. Entre esses resíduos, a avermectina tem papel importante, visto que sua presença acima dos limites permitidos internacionalmente impede que o país exporte sua carne, principalmente para países com mercado consumidor mais exigente, causando embargos econômicos importantes. O Brasil possui 3.575 estabelecimentos sob responsabilidade do Serviço de Inspeção Federal, os quais fazem parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Animal (PNCRC/Animal), para o "Gerenciamento de Risco", com o objetivo de garantir a qualidade do sistema de produção de alimentos de origem animal ao longo das cadeias produtivas. O objetivo deste trabalho foi descrever o risco da presença de resíduos de avermectinas na carne bovina, a partir das informações do banco de dados do PNCRC do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No período de 2002 a 2012, o PNCRC analisou em média 300 amostras/ano de fígados sorteadas de forma aleatória entre os frigoríficos abatedouros de carne bovina sob Inspeção Federal. Essas amostras foram provenientes de 860 municípios, pertencentes a 16 estados da federação e distribuídos em todas as regiões do país. Até o ano de 2007, somente era testada a presença de avermectinas compreendidas pela presença de 3 analitos (abamectina, doramectina e ivermectina), aumentando para 5 (abamectina, doramectina, eprinomectina, ivermectina e moxidectina) a partir de 2008. A frequência de violações encontradas no período foi 0,67%, 0%, 0,41%, 0,64%, 1,86%, 1,67%, 1,76%, 2,75%, 1,03%, 1,47% e 1,97%, respectivamente. A ivermectina foi a base com maior número de detecções e violações, quando comparada com as outras bases analisadas, provavelmente por ser uma das primeiras bases usadas para controle de parasitas, como também de mais fácil aquisição, sendo amplamente utilizada no Brasil. As detecções e violações se concentraram no ano de 2006 e nos períodos de maio a junho, coincidindo com os calendários de vacinação para Febre Aftosa e de aplicação de antiparasitários. Entretanto, a maior frequência ocorreu no ano de 2009. Apesar das proibições impostas pelas legislações brasileiras e restrições internacionais ao uso das avermectinas, a presença desses resíduos indicam uma falha nas boas práticas agropecuárias e no papel do médico veterinário na assistência às propriedades produtoras de carne.